

VIGILANCIA SANITARIA
NA ORLA MARITIMA

L-199
.1
62

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

COORDENADORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PLANO DE AÇÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA
NA ORLA MARÍTIMA DE SALVADOR.

SALVADOR, JANEIRO DE 1991.

CTL-199

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
1662	04.10.193	
N.º Reg.	Date	

INDICE

- 1- Introdução
- 2- Objetivo
- 3- Metodologia
- 4- Estratégia de ação
- 5- Recursos humanos
- 6- Recursos materiais

INTRODUÇÃO:

Este plano visa estabelecer ações que serão desenvolvidas através dos Comandos Sanitários da Secretaria Municipal de Saúde, nas barracas situadas na orla marítima de Salvador.

Através do poder de policia emanado da Lei 2455/73, procuraremos disciplinar o comércio destas barracas no que concerne ao aspecto higiênico Sanitário, levando principalmente em consideração a comercialização dos gêneros alimentícios e bebidas.

OBJETIVO:

Melhorar o aspecto higienico sanitário das barracas; Inspeccionar os produtos nelas comercializados e higiene dos manipuladores de alimentos que desempenham atividades neste tipo de comércio.

METODOLOGIA:

A priori podemos afirmar que as inspeções que serão realizadas deverão levar em consideração:

- 1- Aspecto higienico sanitário das barracas;
- 2- Improvisar um sistema de agua corrente;
- 3- Utensílios domésticos em perfeitas condições de conservação e higiene;
- 4- Manter mesas e bancos em perfeitas condições de uso;
- 5- Evitar objetos estranhos nas atividades das barracas;
- 6- Produtos alimentícios em perfeitas condições de consumo e armazenamento;
- 7- Possuir depósito de gelo, porta-gelo e pegador para o gelo dos drinks;
- 8- Canudos e copos descartáveis devidamente protegidos;

- 9- Os molhos e temperos deverão ser preparados no mesmo dia;
- 10- Responsáveis e empregados pela execução dos serviços, deverão usar uniformes limpos e portando carteira de saúde atualizadas;
- 11- Possuir coletor de lixo com saco plástico, a fim de preservar a higiene da área utilizada;
- 12- Recolher o lixo no final do expediente para os cercados, em locais pré- esta belecidos pela LIMPURB.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO:

Serão distribuídas notificações com os itens acima mencionados, os quais deverão ser observados pelos senhores proprietários dentro de um prazo préfixado. A não observância dos mesmos implicará na aplicação das sanções legais que vai desde a multa à interdição da barraca.

RECURSOS HUMANOS:

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE	ESCOLARIDADE
Inspetor	02	Nível Superior
Guarda Sanitário	02	Nível Médio
Policial	02	-
Motorista	02	-

OBS: Com relação ao pessoal acima relacionados não contamos com policiais.

RECURSOS MATERIAIS:

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Veículos	02
Camisas	12
Pranchetas	04
Canetas	12
Papel chamex	1000
Stencil "caixa"	01

HÉLIO SPOSITO DOS PRAZERES
Coordenador de Vigilância Sanitária.

COLABORADORES:

JOSENICE SANT'ANA DE CERQUEIRA
Respondendo pelo Setor de Vig.Sanitária.

DILMA SUELÍ MOURA DE ALMEIDA
Respondendo pelo Setor de Licenciamento
de estabelecimentos.

AUGUSTO JORGE PEREIRA
Inspetor Sanitário.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

COORDENADORIA DE SAÚDE E MEDICINA PREVENTIVA

SETOR DE CONTROLE DE ZONÓSES

PLANO DE CONTROLE DE ROEDORES

NA ORLA MARÍTIMA DE SALVADOR

SALVADOR, JANEIRO 1991.

SUMÁRIO

1.	Introdução	Folha	03
2.	Objetivos	"	04
3.	Metas	"	05
4.	Metodologia	"	06
5.	Recursos Materiais Gerais	"	08
6.	Recursos Materiais - Curto Prazo	"	09
7.	Recursos Humanos	"	10

INTRODUÇÃO:

A orla marítima de Salvador representa um importante ponto tu
rístico para esta cidade e, concentra um número significativo
de barracas distribuídas ao longo das praias. No entanto em
função dos resíduos desta atividade surge um grande problema de
saúde pública, que constitui-se a presença de roedores alimen
tando-se de detritos de natureza orgânica utilizando a vegeta
ção rasteira das nossas praias como abrigo formando tocas e ga
lerias ou invadindo as barracas em busca de alimentos expondo a
população ao perigo de contrair doenças como leptospirose, tifo
morino e a salmonelose.

O presente trabalho visa apresentar soluções que embora não al
mejem acabar com o problema, possa controlá-lo de forma a asse
gurar a nossa população e aos turistas que nos visitam uma esta
dia mais saudável em nossas praias.

OBJETIVOS**GERAL:**

Ação preventiva e de controle das zoonoses, para evitar ocorrência de doenças transmitidas do animal ao homem. Destaque para leptospirose, tipo murino e mordedura de rato.

ESPECÍFICOS:

- a) reduzir a infestação por roedores;
- b) manter a área sob rigoroso controle, realizando desratizações periódicas sempre que os níveis de infestação aumentarem;
- c) manter uma vigilância epidemiológica de toda a área, com o objetivo de registrar ocorrência de casos de leptospirose e mordedura de roedores;
- d) conscientizar os barraqueiros e a comunidade da importância das medidas de anti-ratização, para proteção das suas barracas e adjacências.

METAS:**- CURTO PRAZO:**

Prevê-se cobertura da área compreendida entre a Amaralina e o Stela Maris, com trabalhos de educação sanitária e controle de roedores.

- MÉDIO PRAZO:

Prevê-se a ampliação da área trabalhada, englobando agora as faixas da orla que compreendem a Península Itapagipana e toda a faixa de orla não coberta a curto prazo.

- LONGO PRAZO:

Reiscagem de toda a área prevista.

METODOLOGIA:

As características infra estruturais da orla marítima de Salva
dor dificultam bastante a realização de um controle de roedo
res, principalmente se não houver a efetiva participação da co
munidade. Pode-se portanto dividir o controle em três etapas
distintas:

ETAPA I - CURTO PRAZO

Nós disporíamos de duas equipes, compostas cada uma de dois ope
radores e um supervisor técnico. Cada equipe seria responsável
por uma faixa da orla no trecho compreendido entre a Amaralina
e Stela Maris, desempenhando atividades de educação sanitária
através da distribuição de cartazes e panfletos informativos e,
controle de roedores com a aplicação de raticida em pontos es
tratégicos em 538 barracas com uma produção de quarenta barra
cas/dia e áreas vizinhas, perfazendo duzentas barracas por sema
na, precendo-se o fechamento da área para um mês.

ETAPA II - MÉDIO PRAZO

A metodologia usada será a mesma da etapa anterior. Somente ire
mos incluir mais duas equipes, visto que a área a ser trabalha
da englobará a faixa da orla da Península de Itapagipe até a
praia de Amaralina. Para esta etapa a produção prevista será
igual a anterior, isto é, quarenta barracas/dia em quinhentas
barracas, perfazendo um mês de trabalho.

ETAPA III - LONGO PRAZO

Esta etapa consiste em ações de reiscagem e controle sanitário
da área, através de levantamentos, objetivando determinar os ní
veis de consumo de raticida ou uma diminuição dos níveis de in

festação na área.

Nesta etapa também deve estar incluída a manutenção da área trabalhada periodicamente.

Para estas atividades, prevê-se apenas a manutenção de duas equipes.

RECURSOS MATERIAIS GERAIS

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR ES TIMADO Cr\$.
Ratic. isca parafinada (*)	40 cxs. de 500 blcs.	1.640.000,00
Ratic. pó contato (**)	10 cxs. de 12 kg.	261.600,00
Arame liso nº 22	15 kg.	sem cotação
Sacola de lona	04 unds.	"
Luva de borracha flexível	16 pares	"
Uniforme	24 unds.	"
Prancheta de madeira	04 unds.	"
Caneta	01 cx.	"
Papel Chamex-200	06 resmas	"
Stencil	02 cxs.	"
Colheres plásticas	12 unds.	"
Crachás	12 unds.	"
Panfletos informativos	1.500 unds.	"
Cartazes	1.000 unds.	"
Veículo tipo Kombi	02 unds.	"

(*) Para os cálculos de raticida foram consideradas 1.000 barracas com uma média de 12 pontos de isca p/barraca e área circunvizinha para a primeira iscagem, 04 pontos de isca em média para a reiscagem e 04 de manutenção.

(**) Média de 48 gr. por barraca na primeira iscagem e 24 gr. na reiscagem e manutenção.

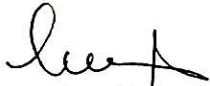
RECURSOS MATERIAIS - CURTO PRAZO

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR ES TIMADO Cr\$.
Ratic. isca parafinada (*)	24 cxs. de 500 blcs.	984.000,00
Ratic. pó contato (*)	04 cxs. de 12 kg.	104.640,00
Arame liso nº 22	07 kg.	sem cotação
Sacola de lona	04 unds.	"
Luva de borracha flexível	16 pares	"
Uniforme	24 unds.	"
Prancheta de madeira	04 unds.	"
Caneta	10 unds.	"
Papel Chamex	06 resmas	"
Stencil	02 cxs.	"
Colheres plásticas	20 unds.	"
Crachãs	12 unds.	"
Panfletos	1.500 unds.	"
Cartazes	1.000 unds.	"
Veículo	02 unds.	"

(*) Preço de dezembro de 1990.

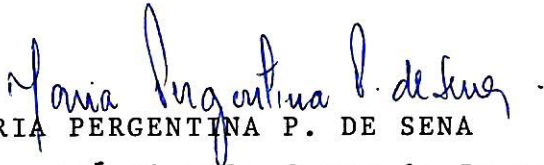
RECURSOS HUMANOS:

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE	ESCOLARIDADE
SUPERVISOR	04	UNIVERSITÁRIO
OPERADOR DE CAMPO	08	1º GRAU
MOTORISTA	02	--



LÍCIA MARIA CAVALCANTI SILVA

Coordenadora de Saúde e Medicina Preventiva



MARIA PERGENTINA P. DE SENA

Responsável pelo Setor de Controle de Zoonoses

Salvador, 02 de janeiro de 1991.